

O FRACASSO ESCOLAR E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES PARAIBANOS

Mayra Bezerra de Farias Peres; Henrique Jorge Simões Bezerra.

Universidade Federal da Paraíba - mayra.bezerra@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

É inegável o amplo avanço que existiu no campo teórico da educação nas últimas décadas, porém, seus efeitos na realidade brasileira ainda não geraram mudanças significativas. Ao ler pesquisas na área e conhecer o cotidiano escolar, encontra-se “(...) um cenário educacional no qual os professores expressam desilusão, apatia e desânimo” (MARINHO-ARAÚJO, 2010, p.68).

Patto (1981) infere que há alunos famintos, altas taxas de reprovação e evasão, crianças sem escola (sobretudo em zonas rurais), adultos analfabetos, escassez de recursos e inércia da sociedade. Realidade observada há mais de três décadas que continua se propagando; ainda ouve-se, de maneira conformista: “a situação é esta”; como se não houvesse solução.

Tal conjuntura corrobora o surgimento e a manutenção do fenômeno denominado “fracasso escolar”, problema emergente na educação brasileira. Através de dados das várias pesquisas na educação, é possível compor um quadro atual do ensino público no Brasil e observar uma educação que perpetua desigualdades sociais (VOSS, 2014).

Bissoto (2009) define o fracasso escolar como “(...) falha imbricadamente individual e institucional para desenvolver os conhecimentos e modos de ser, considerados próprios à instituição escolar (...) tidos como necessários e fundamentais para o sucesso do indivíduo na sociedade” (p. 82). Esta definição, entretanto, não abarca a subjetividade ideológica do processo.

Discutir sucesso ou fracasso escolar é algo de altíssima complexidade, pois, existe uma gama de fatores que intervêm. Portanto, é de suma importância a investigação da temática do fracasso escolar, bem como a reflexão das contribuições da psicologia educacional nesse processo.

O presente trabalho resulta de uma pesquisa de campo que objetivou investigar, junto a professores que atuam na rede pública e privada de ensino (nas séries de ensino fundamental I e II), como eles consideram o fenômeno do fracasso escolar e que contribuições julgam ser advindas da Psicologia Escolar Educacional.

Também objetivou realizar uma reflexão teórica sobre a temática do fracasso escolar; verificar como os professores lidam com o fenômeno; identificar as possíveis causas do fracasso escolar; reconhecer a importância da Psicologia Escolar Educacional no enfrentamento da problemática e investigar a atuação do

psicólogo educacional nas escolas pesquisadas.

2 METODOLOGIA

Participaram da pesquisa cinco docentes de séries do Ensino Fundamental I e/ou II, sendo três professores da rede pública e dois da rede privada de ensino, nas cidades de João Pessoa e Santa Rita - Paraíba. Quatro docentes do sexo feminino e um do sexo masculino.

Através de entrevistas semiestruturadas com um esquema básico de seis questões, os professores responderam a perguntas sobre como compreendem o fracasso escolar, como agem quando se deparam com o problema e as possíveis contribuições do psicólogo educacional.

Após assinatura do termo de livre consentimento, deu-se a coleta dos dados, que durou em média 30 minutos. As entrevistas se processaram em locais reservados, expondo para cada entrevistado os objetivos do trabalho e o resguardo do anonimato. A entrevista é uma arma poderosa de comunicação, podendo muitas vezes ser utilizada para pesquisa em educação, pois, mais que outros instrumentos, permite maior interação entre entrevistador e entrevistado e não uma relação hierárquica entre ambos (LÜDKE, 2003). O registro aconteceu por meio de gravação e foram respeitados os aspectos éticos durante a realização da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O QUE É FRACASSO ESCOLAR?

No discurso dos professores entrevistados notou-se certo grau de inquietação quando o assunto tratado foi o fracasso escolar. Ao serem questionados sobre o significado do termo, suas respostas trouxeram indícios de preocupação, impotência pessoal e busca por culpados.

Dois professores culpabilizaram o aluno e suas dificuldades, definindo o fenômeno do fracasso escolar como: “(...) aluno que não consegue aprender, não consegue se desenvolver em sala de aula ou em alguma disciplina específica. É um fracasso. Um mau desempenho do aluno.” (Professor D) e “(...) é quando os conhecimentos e instruções passados em sala de aula não são absorvidos pelo aluno.” (Professor E).

Outro professor considerou o fracasso escolar como uma falha dos profissionais da educação: “(...) significa fracasso na vida, principalmente na do professor (...) há uma sensação de fracasso para nós como um pedagogo, como psico, como professores. Uma sensação de fracasso pessoal, eu acredito. Uma impotência que sentimos de não poder fazer muita coisa” (Professor C).

Os demais docentes apresentaram uma visão mais ampla do fenômeno, de que o fracasso escolar abarcaria conflitos pessoais e coletivos dos alunos, o que influenciaria no desenvolvimento de aptidões. Eles também trouxeram à tona a problemática da omissão dos familiares na educação dos jovens. A maioria dos

professores definiu o fracasso escolar como algo maior que a escola, derivado do contexto em que o aluno está inserido; isso nos surpreendeu positivamente.

Entretanto, a questão da patologização do ser é um aspecto relevante ao se pensar em tal problemática. Historicamente, a psicologia tradicional corroborou com a pedagogia da exclusão ao classificar e rotular as pessoas, selando seus destinos e justificando as desigualdades sociais, propagando a ideia “(...) de que a responsabilidade pelo fracasso escolar e social encontra-se no indivíduo, em sua família ou em sua raça” (ASBAHR, 2006, p. 55).

O psicólogo educacional da atualidade, porém, tem o desafio de romper a padronização dos indivíduos e a culpabilização da vítima pelo seu fracasso. É preciso rechaçar os objetivos inconfessos da psicologia: selecionar, orientar, adaptar e racionalizar. Conforme infere Voss (2014), a complexidade do fracasso escolar é alta, vai além dos muros da escola, passa pela desigualdade social. Diante disso, a práxis do psicólogo educacional propende, dentre outros fins, evitar a patologização dos indivíduos.

3.2 QUAL A CAUSA DO FRACASSO ESCOLAR?

No tocante à causa do problema, a visão dos entrevistados foi diversa, porém, o contexto familiar foi tido pela maioria como principal gerador, conforme disse o Professor C: “A experiência prática do dia a dia mostra que talvez não seja a única causa, mas o principal fator é familiar”.

Os professores assinalaram ser comum a condição de desordem, conflitos e desarranjos familiares. A entrevista revelou o conhecimento, por parte de alguns mentores, da situação doméstica dos alunos. Famílias desfeitas, filhos criados por outros parentes e dificuldades financeiras foram pontos citados. Foi unânime a ligação direta entre contexto familiar e fracasso escolar.

Eles também citaram como desencadeantes do problema a irresponsabilidade do Estado nas condições de ensino: “(...) o governo não quer que nós reprovemos os alunos. Não importa o que ele seja, como está, o que pretende ser. O que o governo quer é que nós passemos os alunos. Querem resultados positivos e maquiagem toda a bagunça.” (Professor A).

Falaram da falta condições estruturais, da má formação profissional (principalmente no que diz respeito à ética), desrespeito, desmotivação, baixa remuneração, número de faltas, falha na percepção das necessidades individuais. A soma de todos esses fatores gera o cenário desanimador citado por Marinho-Araújo (2010), legitimando o fracasso escolar.

3.3 COMO OS PROFESSORES E A ESCOLA LIDAM COM O FRACASSO ESCOLAR?

Enquanto corresponsáveis no processo de aprendizagem, os docentes relataram identificar sua importância no enfrentamento do fenômeno; relataram que procuram sempre dialogar com alunos e

familiares ao deparar-se com situações de fracasso escolar, ou quando compreendem que o educando está encaminhando para isso.

Percebeu-se uma preocupação autêntica com a situação do estudante (não só educacional, mas também familiar). Entretanto, ficou claro também que os professores se sentem impotentes diante do complexo emaranhado de fatores que permeiam o problema. Ainda assim, buscam assumir uma postura crítica e colaborativa ao lidar com o fracasso escolar. Conforme preconizado por Brasil (2012) é necessário romper com a padronização e culpabilização dos indivíduos pelo seu fracasso, ir além das aparências e encontrar a essência dos fenômenos e sujeitos.

Os profissionais revelaram que há uma preocupação nas instituições que atuam em combater e intervir no fracasso escolar. Docentes, direção e supervisão buscam o diálogo, o trabalho conjunto, oferecendo serviços como acompanhamento especial de disciplinas, oficinas temáticas, rodas de conversa, atividades com os pais. Desta forma, a equipe educacional buscaria modificar a situação do aluno no intuito de melhorar seu desempenho escolar.

3.4 COMO O PSICÓLOGO ESCOLAR LIDA COM O FRACASSO ESCOLAR?

Um fator a ser sublinhado é que nenhuma das cinco escolas em que atuavam os entrevistados em questão possuía psicólogo escolar. Entretanto, todos relataram que a presença de tal profissional auxiliaria sobremaneira na melhoria do desempenho dos alunos. Os professores expuseram sentirem-se impotentes diante de algumas situações, e que o profissional da psicologia teria potencial para utilizar estratégias diferentes no enfrentamento de problemas como o fracasso escolar.

Foi unânime, na concepção dos entrevistados, a importância da presença de um psicólogo educacional no ambiente escolar. O Professor A citou que “O psicólogo é o profissional que tem as competências necessárias para trabalhar em determinadas áreas. Ele tem estratégias diferentes da minha que pode ajudar melhor o alunado”. Para o Professor B, tal profissional “(...) é de suma importância porque eu já trabalhei em escola que tinha e a gente percebe o diferencial (...) na escola que eu trabalhava eu percebia a qualidade do aluno que era atendido pelo psicólogo escolar. Ele ia melhorando a partir da presença do psicólogo na vida dele”.

O Professor C ressaltou a importância do ouvir, que o docente muitas vezes não tem tempo nem estratégias adequadas: “No nosso dia-a-dia, enquanto educador, (...) nós temos notas, cronograma pra cumprir. Não temos tempo de parar para ouvir. (...) E, se um de nós da equipe, para pra fazer esse trabalho, não vai ser bem feito, por que essa é uma questão que deve ser trabalhada a médio e longo prazo”.

Quanto às estratégias de intervenção em meio ao fracasso escolar, o Professor D disse que “O psicólogo escolar é a pessoa mais... Como é que eu poderia dizer?... Adequada para lidar com essa situação, porque ele tem essa competência. Ele sabe os métodos...”, e o Professor E inferiu “Creio que trabalhar

também junto com a família seria uma estratégia bem relevante, assim como nossa escola está tentando fazer mesmo na ausência desse profissional”.

Desse modo, os docentes compreendem os psicólogos educacionais como profissionais que dispõem de habilidades e competências específicas para tratar de assuntos relacionados à melhoria do desempenho escolar discente e enfrentar problemáticas como a do fracasso escolar.

4 CONCLUSÕES

Apesar das instituições visitadas não disporem de psicólogos escolares, a pesquisa de campo foi muito relevante, pois permitiu conhecer a percepção dos professores sobre o fenômeno do fracasso escolar, as possíveis causas, formas de enfrentamento e as contribuições da psicologia nas escolas, considerando a importância da atividade que o psicólogo educacional escolar deve desempenhar em prol da sociedade.

A psicologia tem muito para contribuir com a educação; conforme assinala Coll (2004, p.19), “(...) a educação e o ensino podem melhorar sensivelmente com a utilização adequada dos conhecimentos psicológicos”.

Atualmente estamos diante do desafio de uma postura crítica dos profissionais da educação em tempos de cinismo, em que existe a percepção da injustiça e desigualdades, mas tal conhecimento não gera comprometimento com o outro. Brasil (2012) compreende o fracasso escolar como efeito de uma estrutura social definida, na qual crianças são excluídas por sua pobreza. Assim, a escola torna-se cenário de exclusão social e o psicólogo escolar precisa também assumir um papel social e político.

O profissional da psicologia nas escolas vai atuar frente a problemáticas como o fracasso escolar de maneira conjunta, relacional e também preventiva, pela reflexão do processo educacional de uma escola imersa na lógica de uma sociedade excludente, sob o olhar da psicologia; promovendo o cuidado com a saúde psíquica e valorizando a participação dos professores e demais atores escolares.

Conclui-se que é de suma importância a investigação da temática do fracasso escolar e a reflexão das contribuições da psicologia educacional nesse processo. Urge a escola deixar de ser local que “consagra a desigualdade social e impede a realização dos seres humanos como sujeitos e cidadãos” (GOERGEN, 2013, p. 741) e assumir a função de lugar em que “(...) educadores e educandos se fazem sujeitos do seu processo” (FREIRE, 2014, p.87).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; LOPES, Juliana Silva. A culpa é sua. **Psicologia USP**, v. 17, n. 1, p. 53-73, 2006.

BISSOTO, Maria Luísa. O fracasso na escola. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 50, p. 81-98, 2009.

BRASIL, Ricardo Taveiros. Psicologia escolar: o desafio da crítica em tempos de cinismo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 2, 2012.

COLL, César. Concepções e tendências atuais em Psicologia da Educação. In.: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação - Psicologia da Educação Escolar**. Vol. II. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GOERGEN, Pedro. A educação como direito de cidadania e responsabilidade do Estado. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 124, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli EDA. Métodos de Coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** (pp. 25-44). 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

PATTO, Maria Helena Souza (org.). **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: Queroz, 1981.

VOSS, Rita Ribeiro. Aspectos sociocognitivos do fracasso escolar. *Revista Educação em Questão*, v. 48, n. 34, p. 165-189, 2014.